

## ÉMILE BENVENISTE: “O HOMEM NA LÍNGUA”, LINGUÍSTICA, LITERATURA E ANTROPOLOGIA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA EM PESQUISAS NA PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL

## ÉMILE BENVENISTE: “THE MAN IN THE LANGUAGE”, LINGUISTICS LITERATURE AND ANTHROPOLOGY - AN INTEGRATIVE REVIEW IN BRAZIL'S POSTGRADUATION RESEARCHES

Lilian Castelo Branco de Lima

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, UEMASUL, Imperatriz, MA, Brasil

Emanoel César Pires de Assis

Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, Caxias, MA, Brasil

Wemylla de Jesus Almeida

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, UEMASUL, Imperatriz, MA, Brasil

*Resumo:* Este trabalho dedica-se a fazer uma revisão integrativa da literatura em dissertações e teses que abordem as ideias de Émile Benveniste e identificar a quais programas de pós-graduação no Brasil elas são vinculadas. Tem-se como objetivo investigar a incidência com que as obras do autor serviram de fundamentação para as análises desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e os diálogos estabelecidos para dar suporte aos estudos dos objetos de pesquisa. Para isso, utilizou-se dois bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

*Palavras-chave:* Émile Benveniste; Teoria da Linguagem; Antropologia; Pesquisas no Brasil.

*Abstract:* This work is dedicated to an integrative review of the literature in dissertations and theses that address the ideas of Émile Benveniste and to identify to which graduate programs in Brazil they are linked to. In order to investigate the incidence that the author's works served as a basis for the analyzes developed by Brazilian researchers and the dialogues established to support the studies of the research objects. For this, two databases were used: Capes' Theses and Dissertations Catalog and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations.

*Keywords:* Émile Benveniste; Theory of Language; Anthropology; Research in Brazil.

## Introdução

O sírio, naturalizado francês, Émile Benveniste, apresenta uma trajetória marcada por rejeições e aclamações. Pois ao iniciar sua vida como docente, e ocupar a cátedra de Gramática Comparada na *École Pratique des Hautes Études* no *Collège de France*, não foi bem aceito entre seus pares, o que foi superado ao ganhar visibilidade com a Teoria da Enunciação, despertando respeito e o interesse de diversos estudiosos, que se interessaram em conhecer sua abordagem linguística, entre eles Jacques Lacan.

Com uma visão antropológica da linguagem, ele acreditava que “bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para viver” (BENVENISTE, 2006, p. 222). E nessa perspectiva, é possível perceber em sua obra um diálogo da linguística com a psicanálise, a filosofia e outras áreas das ciências que pensam a inter-relação entre o sujeito, a linguagem e a cultura, motivando uma série de discussões que até a década de 1970 não eram feitas no campo da Linguística, como subjetividade/intersubjetividade, referência, significação, relação universal/particular (FLORES et al., 2009).

Nesse sentido, Flores e Teixeira (2013, p. 6), ao analisarem a atualidade de Benveniste, assinalam que por tematizar “aspectos complexos do discurso que incluem fenômenos limite cuja repercussão social é inegável”, o pensamento benvenistiano aponta para a necessidade de ao mesmo tempo que se deve partir de um quadro formal de enunciação, não pode se “manter no interior desse quadro, dada a complexidade que têm”. Assim, podemos dizer que as ideias do linguista propõem uma compreensão da linguagem como rizomática que está a serviço da vida e dela se retroalimenta, dá/recebe significação.

Flores e Teixeira (2013) ainda chamam atenção para a notoriedade como a literatura alimenta o saber de Benveniste, constatando que é possível observar na escrita do linguista referências a Aristóteles, Platão, Heródoto, Homero. E enfatizam que, em *Semiologia da Língua*, há a proposição de um “projeto que coloca a literatura como objeto da metassetimântica” (FLORES; TEIXEIRA, 2013, p. 9). Portanto, a leitura de Benveniste aponta para um caleidoscópio de possibilidades para a interpretação da expressão “o homem na língua”, quer seja numa perspectiva linguística, literária, antropológica ou em outros possíveis diálogos que dão conta da “interação com áreas conexas aos estudos da linguagem (filosofia, psicanálise, sociologia, antropologia, teorias da cultura, da lógica)” (FLORES, 2016, p. 7).

Assim, partindo dos apontamentos de Flores *et al.* (2009) acerca

das perspectivas sobre a notabilidade da teorização de Benveniste, a interdisciplinaridade de seus estudos e o fato de ser um dos linguistas mais estudados no Brasil, este texto objetiva investigar a incidência com que as ideias desse teórico são acionadas em pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação brasileiros. Da mesma forma que se dedica a identificar as outras áreas do conhecimento, além da Linguística, que se valem das ideias de Benveniste em seus estudos.

### **Caminhos Metodológicos**

Para alcançar aos objetivos a que este estudo se propôs, adotamos a abordagem metodológica da Revisão Integrativa de Literatura (RIL), pois “[...] é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p. 9). Assim, decidindo como tema *Émile Benveniste* e optando pela pesquisa quantitativa, seguimos as etapas da RIL propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011):

I – Elaboração das perguntas norteadoras: A) Qual a incidência da citação de Émile Benveniste em pesquisas realizadas em programas de pós-graduação no Brasil; B) Quantitativo de dissertações e teses; C) Distribuição das pesquisas por Nomes (Área) dos programas de pós-graduação; D) Distribuição das pesquisas por regiões geográficas brasileiras;

II – Estabelecimento dos critérios de inclusão: A) Citar Émile Benveniste no título ou no corpo do trabalho; B) Apresentar o descritor “Émile Benveniste”, em concomitância com pelo menos um desses outros descritores: “linguística”; “literatura”; “linguagem”; “antropologia”;

III - Estabelecimento dos critérios de exclusão: A) Trabalhos que não estivessem disponíveis, nem mesmo em forma de resumo;

IV – Leitura do material selecionado;

V – Categorização dos estudos, que seguiu a ordem das questões norteadoras;

VI – Análise e interpretação dos dados;

VII – Apresentação da revisão de forma resumida e descritiva.

Para a construção do corpus desta RIL, elegemos como banco de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), cuja

amostra correspondeu a 111 (cento e onze) trabalhos e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC), com uma amostra de 380 (trezentos e oitenta trabalhos), pois era nosso interesse investigar pesquisas no âmbito da pós-graduação no Brasil. Esses dois bancos são mais abrangentes e condensam as pesquisas de forma mais sistemática. Importante dizer que em ambos foram utilizados os mesmos descritores, no entanto, como tivemos resultados diferentes, acreditamos que isso possivelmente pode ser porque o CTDC está diretamente ligado aos programas de pós-graduações, que obrigatoriamente necessitam comunicar à Capes sobre as pesquisas realizadas pelos seus estudantes.

Ressaltamos ainda que os trabalhos se repetiram, em sua maioria, em ambos os bancos de dados, no entanto, também detectamos trabalhos que apareciam em um e não em outro. Assim, optamos por trazer os dados dos dois repositórios, de forma separada, o que nos serviu para responder a questões específicas desta RIL, pois, em especial, a BDTD apresenta um refinamento na busca pelas instituições e por orientadores, o que era imprescindível para a sistematização de nossa análise, que buscou situar geograficamente onde se concentravam no Brasil as pesquisas sobre o pensamento benvenistiano.

### **Émile Benveniste em Revista**

Nesta seção iremos nos dedicar a apresentar os dados da pesquisa e discutir os resultados, sendo que iniciaremos com uma demonstração quantitativa dos dois bancos de dados, para situar o leitor sobre a incidência da influência desse linguista para os estudos brasileiros.

De acordo com o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, quando se faz a busca exclusivamente pelo nome do teórico Émile Benveniste, tem-se um total de 759 aparições. No entanto, após refinarmos as buscas e analisarmos as aparições, apenas 380 correspondem de fato ao linguista. Sendo que o primeiro registro é de 1987, de autoria de Maria Cristina Lírio Gurgel, na pesquisa de Mestrado em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. E os últimos de 2019, uma dissertação desenvolvida por Leni Rejane da Costa no Mestrado em Ciências da Linguagem, da Universidade Católica de Pernambuco e a outra por Jefferson Ubiratan de Araújo, no programa de Mestrado em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A seguir, apresentamos o gráfico 1 com os demais resultados organizados por ano de defesa.

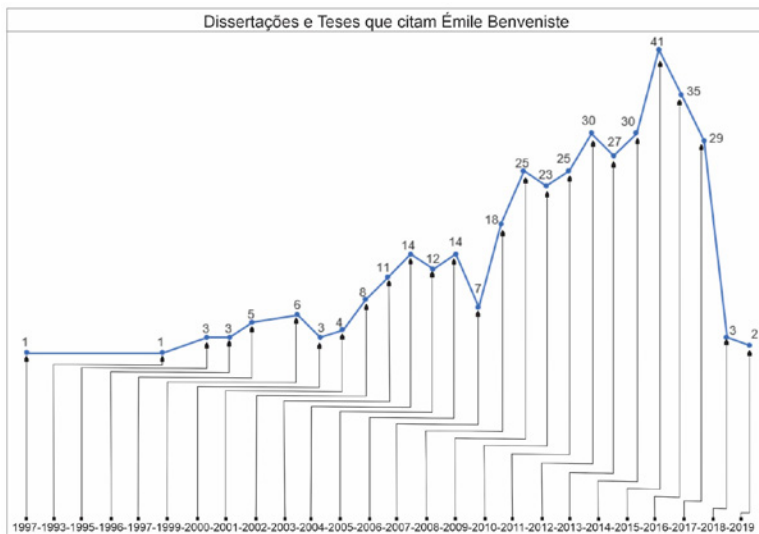


Gráfico 1: Dissertações e Teses que citam Émile Benveniste

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Como se pode observar, é a partir dos anos 2000 que há uma crescente no uso das ideias do teórico para a fundamentação de pesquisas no Brasil, em especial, entre os anos de 2011 e 2017, muito embora tenha havido uma queda considerável nos dois últimos anos. Esses dados confirmam o que dizem Cláudia Stumpf Toldo Oudeste e Valdir do Nascimento Flores (2018, p. 360): “É verdade que lemos Benveniste, em português, desde os anos 1970 [...] mas não se pode afirmar com tranquilidade que produzimos um saber em torno da obra de Benveniste desde essa época”. Isso, em particular, em se tratando de pesquisas com vínculos acadêmicos e desenvolvidas na pós-graduação, que são os objetos de nossa análise.

Ainda corroborando o que dizem Oudeste e Flores (2018, p. 360), o que se verificou ao analisar o corpus desta revisão foi a forma como Benveniste é chamado aos textos, “[...] por intermédio de outras teorias, exteriores ao pensamento benvenistiano, em especial, a Linguística do Texto, a Análise do Discurso e a Pragmática”. Predominando os temas: Teoria da Enunciação e a Análise do Discurso, e das 380 pesquisas do CTDC apenas 24 apresentavam o nome do linguista no título, fazendo menção que o estudo se dedicaria a analisar a obra de Benveniste em si, seja apenas dele ou em comparativo com

outros teóricos como Saussure, Jakobson, Lacan, Wittgenstein, Damourette e Pichon.

Outro ponto importante a ser ressaltado é a amplitude da obra de Benveniste, assim como a possibilidade de diálogos interdisciplinares com as áreas da Educação, da Psicologia, da Filosofia e da Psicanálise, como constatamos em nossa revisão, cujos dados apontaram que além da grande maioria das pesquisas terem sido desenvolvidas em Programas de Letras/Linguística/Estudos da Linguagem/Literatura, também há um número considerável de trabalhos desenvolvidos em Programas de Mestrado e Doutorado em Educação, como pode ser visualizado na Tabela 1.

| NOME (ÁREA) DO PROGRAMA         | QUANTIDADE |
|---------------------------------|------------|
| LETRAS E ÁREAS AFINS .....      | 355        |
| EDUCAÇÃO.....                   | 17         |
| EDUCAÇÃO DAS CIÊNCIAS .....     | 01         |
| PSICOLOGIA COGNITIVA .....      | 02         |
| CIÊNCIAS CRIMINAIS .....        | 01         |
| DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ...   | 02         |
| TEOLOGIA .....                  | 01         |
| MEST. EM ENSINO DE HISTÓRIA ... | 01         |
| <b>TOTAL .....</b>              | <b>380</b> |

Tabela 1: Dissertações e Teses que citam Émile Benveniste por nome (área) do programa de pós-graduação

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Para se ter uma noção da interdisciplinaridade e da abertura para o uso das discussões benvenistianas, vale ressaltar, entre os estudos que lançam mão da teoria desse linguista, os seguintes trabalhos:

1) Escutar o tempo: um estudo sobre Aquela Vez de Samuel Beckett, defendida em 2008 por Vicente Carlos Pereira Junior, vinculada ao Mestrado em Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;

2) (Re) Pensando a Natureza Jurídica do Processo penal: Pela Superação da Concepção de Processo como Relação Jurídica, desenvolvida por Maurício Santana Dos Reis, em 2012, vinculada ao Mestrado em Ciências Criminais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

3) A face amável do deus terrível: uma hermenêutica do confronto a partir do imaginário bíblico, de autoria de Eduardo Sales de Lima, defendida

em 2013 no Mestrado Profissional em Teologia da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo;

4) Análise dos manuais utilizados no programa de tratamento do tabagismo, de Claudia Tereza Pinheiro, publicada em 2014 e vinculada ao Mestrado em Ciências do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, da FIOCRUZ.

5) O amadurecimento do bebê e a linguagem: uma leitura a partir de Winnicott e Benveniste, apresentada em 2015 por Cristina Saling Kruehl, no Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria;

6) Sinais do tempo: construção de significados de tempo histórico para alunos surdos em uma perspectiva de letramento histórico em libras, apresentada por Camilla Oliveira Mattos em 2016 no Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Os dados acima confirmam a perspectiva de Flores *et al.* (2009) sobre as possibilidades de diálogos interdisciplinares com a obra de Émile Benveniste. Importante dizer que esses trabalhos coincidem com o período considerado por Flores (2017) como a segunda recepção da obra de Benveniste no Brasil, impulsionada, entre outros fatores, pelas disciplinas em Mestrado e Doutorado, em que os textos do autor vêm sendo discutidos, pelo interesse na leitura de suas obras ao invés das de seus debatedores e pelo interesse de estudiosos de outras áreas como Antropologia, Filosofia, Fonoaudiologia, História e Psicanálise.

Assim, para explicitar melhor esses diálogos, os estudos citados são abordados no quadro 1, a seguir:

| TÍTULO   | AUTOR(A)                      | OBJETIVOS  | ESTUDIOSOS CITADOS  | PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO   | ANO  |
|--|-------------------------------|--|---|---|------|
| <b>ESCUTAR O TEMPO:</b> um estudo sobre Aquela Vez de Samuel Beckett   | Vicente Carlos Pereira Júnior | Investigar a abordagem do elemento tempo na obra de Samuel Beckett;<br><br>Examinar o tempo e a enunciação subjetiva em alguns de seus romances e peças;<br><br>Analisar a peça Aquela vez, em sua relação com a forma sonata, estrutura musical que inspirou sua composição.  | ÉMILE BENVENISTE (Teoria da Enunciação); Roland Barthes (As modalidades da escuta); Aldo Tagliaferri; Fábio de Souza Andrade; Enoch Brater; Theodor Adorno; James Knowlson; Paul Lawley (Recepção da obra do autor); Wolfgang Iser (Abordagem antropológica da obra literária/Estética da recepção); Friedrich Nietzsche (Abordagem filosófica das obras).<br>Teóricos sobre o teatro e a performance.                      | Mestrado em Teatro/UFRJ   | 2008 |
| <b>(RE)PENSANDO A NATUREZA JURÍDICA DO PROCESSO PENAL:</b> para além da concepção de processo como relação jurídica, por meio da linguística | Maurício Sant'anna dos Reis   | Analisar a viabilidade da teoria processual de Elio Fazzalari ao processo penal;<br><br>Delinear as concepções clássicas acerca da natureza jurídica do processo;<br><br>Explicar a teoria do processo como relação jurídica;<br><br>Explicar a teoria do processo como situação jurídica;<br><br>Explicar a teoria do processo como procedimento em contraditório e analisar sua adequação ao processo penal. | ÉMILE BENVENISTE (Teoria da Enunciação); Mikhail Bakhtin (Dialogismo); Elio Fazzalari (Teoria do Processo [Penal]); James Goldschmidt (Teoria da Situação Jurídica processual penal); Oskar Von Bülow (Teoria da Relação Jurídica).   | Mestrado em Ciências Criminais/PUC-RS                               | 2012 |
| <b>A FACE AMÁVEL DO DEUS TERRÍVEL:</b> uma hermenêutica do confronto a partir do imaginário bíblico  | Eduardo Sales De Lima         | Reconhecer as estruturas que usam o imaginário divino para legitimar a perpetuação do poder  | ÉMILE BENVENISTE (Teoria da Enunciação); Mikhail Bakhtin (Dialogismo); Louis Althusser (Filosofia – Aparelhamento do poder); Jan Assmann (Epitologia – Teoria da cultura); Ferdinand Braudel; Lynn Hunt; Jacques Le Goof (História cultural); Wolfgang Iser (Teoria da recepção); Michel Foucault (Arqueologia do saber); Clifford Geertz; Claude Lévi-Strauss (Teorias antropológicas – Mito e interpretações da cultura). | Mestrado em Teologia da Escola Superior de Teologia/São Leopoldo/RS | 2013 |



| TÍTULO  | AUTOR(A)                | OBJETIVOS   | ESTUDIOSOS CITADOS  | PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  | ANO  |
|---|-------------------------|---|---|--|------|
| <b>ANÁLISE DOS MANUAIS UTILIZADOS NO PROGRAMA DE TRATAMENTO DO TABAGISMO</b>  | Claudia Tereza Pinheiro | Analisar as narrativas do tabagismo presentes nestes manuais, que são utilizados como suporte comunicacional no tratamento do fumante, no SUS.  | ÉMILE BENVENISTE (Teoria da Enunciação); Mikhail Bakhtin (Polifonia e Dialogismo); Helena Brandão (Análise do discurso); Fairclough (Análise do discurso); Fiorin (Análise do discurso); Ministério da Saúde do Brasil (Educação em Saúde/Tabagismo); Organização Pan-Americana da Saúde (Educação em Saúde/Tabagismo); José Rosemberg (Tabagismo). | Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde FIOCRUZ/RJ                                     | 2014 |
| <b>O AMADURECIMENTO DO BEBÊ E A LINGUAGEM:</b> uma leitura a partir de Winnicott e Benveniste   | Cristina Saling Kruehl  | Aprofundar o conceito de experiência mãe-bebê de mutualidade, demonstrando como ele se expressa em sistemas semióticos, sejam eles verbais ou não verbais, de modo a favorecer a emergência do simbolismo e sustentar o processo de apropriação linguística pelo bebê, partindo da aproximação entre a teoria do Amadurecimento Pessoal de Winnicott e princípios semióticos encontrados na teoria enunciativa de Benveniste. | ÉMILE BENVENISTE (Teoria da Enunciação); Valdir Flores (Relação da linguística com a psicanálise/Leitura da obra de Benveniste); Donald Winnicott (Teoria do Amadurecimento Pessoal); Colwyn Trevarthen (Intersubjetividade infantil); Marie-Christine Laznik (Linguagem e comunicação do bebê).  | Doutorado em Distúrbios da comunicação da Universidade Federal de Santa Maria/RS             | 2015 |
| <b>SINAIS DO TEMPO:</b> construção de significados de tempo histórico em libras para alunos surdos em uma perspectiva de letramento em história | Camilla Oliveira Mattos | Construir um material didático (sequência didática) voltado para o ensino de tempo histórico para surdos  | ÉMILE BENVENISTE (Teoria da Enunciação); Mikhail Bakhtin (Dialogismo); Reinhardt Koselleck (Tempo e sujeito nas categorias meta-históricas); Paul Ricoeur (Articulação entre tempo e narrativa); Ana Cláudia Lodi e Cristina Lacerda (Campo discursivo da educação de surdos); Patricia Azevedo (Letramento em História).                           | Mestrado Profissional em Ensino de História Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ RJ | 2016 |

Quadro 1: Estudos que se fundamentam nas ideias de Émile Benveniste

Fonte: autores.

Nesse contexto, ao analisar a qualidade e a amplitude das obras do linguista, Teixeira (2012) afirma que muitos pensadores, entre eles, Paul Ricoeur, Roland Barthes e Jacques Lacan, “perceberam desde sempre que Benveniste não se ocupa apenas de aspectos avulsos de morfologia e sintaxe. Sob a descrição linguística miúda e pormenorizada, estão colocadas questões de interesse muito amplo” (TEIXEIRA, 2012, p. 72). Por isso, foi possível fundamentar análises no campo do teatro, dos distúrbios da comunicação humana e das ciências criminais, como as que exemplificamos anteriormente.

Como dito na abordagem metodológica, fizemos a escolha por dois bancos de dados, feita a exposição da amostra do CTDC, apresentaremos o gráfico 2 com a sistematização da amostra dos trabalhos selecionados na BDTD.

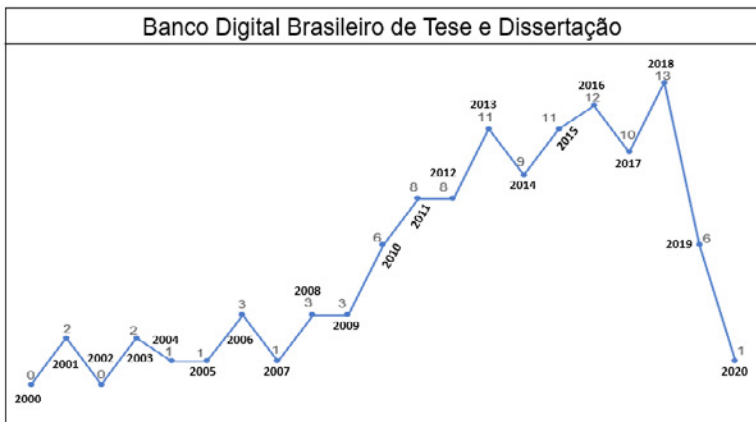


Gráfico 2: Dissertações e Teses que citam Émile Benveniste

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A busca na BDTD seguiu um recorte temporal de 2000 a 2020, contudo não encontramos trabalhos publicados nos anos de 2000 e 2002 nesse banco de dados. No entanto, é importante mencionar que coincidem os períodos de maior incidência, 2011 a 2017, tanto no CTDC, quanto na BDTD. Um outro aspecto que chamou atenção é a queda exponencial nas pesquisas nos últimos dois anos, o que nos motivou a buscar em outras pesquisas futuras os motivos para esses números. Muito embora, em uma busca na Plataforma Lattes no currículo do professor Valdir do Nascimento

Flores<sup>1</sup>, encontramos 3 orientações de doutorado em andamento. Ou seja, a discussão e o estudo de Benveniste encontram-se constantes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), insituição com maior número de trabalhos encontrados na BDTD: 63 (sessenta e três), sendo 34 dissertações e 29 teses.

Essa frequência maior na UFRGS também foi constatada nos dados do CTDC, o que nos levou a buscar a distribuição geográfica das pesquisas com base em/sobre Émile Beneviste no Brasil, cujos resultados apresentamos na Figura 1.

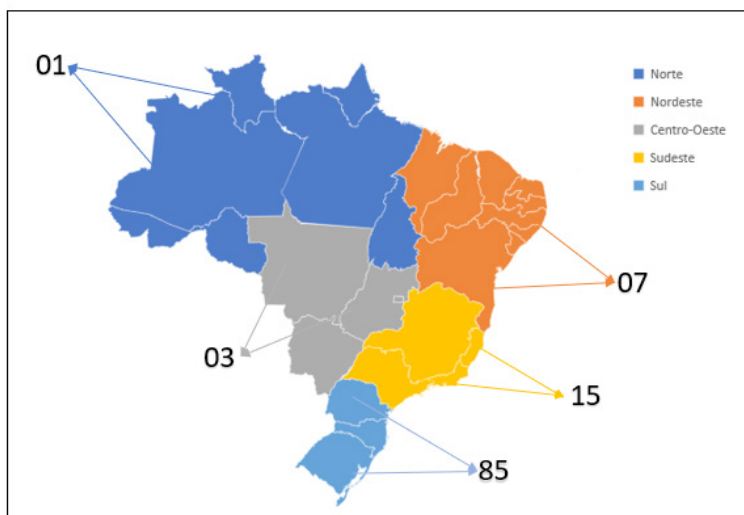


Figura 1: Distribuição de Dissertações e Teses que citam Émile Benveniste por regiões geográficas

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

O que se observa na Figura 1 acima, de acordo com os números apresentados pela BDTD, é uma concentração das pesquisas no eixo Sul-Sudeste, com maior incidência no Sul, liderada pela UFRGS, seguida da UNISINOS. No Sudeste, a USP lidera as pesquisa. No Nordeste se destaca a UNICAP, sob a orientação da professora Isabela Barbosa do Rêgo Barros. No Centro-Oeste foram encontradas na BDTD apenas 3 (três) pesquisas e

<sup>1</sup>Professor com maior número de orientações de trabalhos com fundamentação teórica nas ideias de Benveniste.

no Norte 1(uma), realizada na UFAM.

Esses números merecem uma discussão pois, apesar de termos uma amostra de 380 (262 dissertações e 118 teses) no CTDC e 111 (64 dissertações e 47 teses) na BDTD, o que demonstra efetivamente que no Brasil se lê os estudos de Émile Benveniste, essa leitura não é realizada com a mesma frequência em todos os programas de pós-graduação, em especial, os de Letras e áreas afins. A esse respeito, Flores (2012, p. 151), ao analisar as dificuldades na leitura e compreensão da obra do linguista, afirma que “não é fácil ler Benveniste. Para lê-lo, não basta abrir os *Problemas* e dar início a uma leitura linear. É preciso, antes, assumir um ponto de vista epistemológico”.

E essa perspectiva epistemológica foi percebida, com maior ênfase, em nossa análise, nos trabalhos desenvolvidos na UFGRS e nas demais universidades com as quais ela mantém diálogos mais próximos. Ressaltamos o fato de também ser do professor Valdir Flores o maior número de publicações que encontramos sobre a discussão epistemológica das obras de Benveniste e, apesar de não fazer parte do *corpus* deste trabalho, chamamos atenção para o Dossiê *Leituras de Émile Benveniste*, organizado por Cláudia Stumpf Toldo Oudeste e Valdir do Nascimento Flores, publicado na Revista Desenredo do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.

Ainda merecem destaque para compreendermos a concentração maior dessas pesquisas na região Sul os dois Colóquios *Leituras de Émile Benveniste*, ocorridos em 2004 e 2018. Enquanto o primeiro foi um evento fechado para a PUC do Rio Grande do Sul, o segundo já foi uma ação conjunta do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF) e o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no âmbito do Acordo de Cooperação entre a UFRGS e a UPF, configurando-se em um espaço de discussão e aprendizagem, o que tem feito com que avancem em os estudos benvenistianos.

Finalizando esta revisão dos dados das pesquisas, o que constatamos quanto às análises dos objetos de estudo é que há uma predominância para a enunciação e para a noção do sujeito do discurso, seja a partir da abordagem semântica, pragmática ou sintática. Há um foco para a pessoa em interação com a sociedade, influenciada e influenciando as práticas culturais e a linguagem, em especial a literária. E em diálogo com as áreas de conhecimento das ciências da saúde há uma predominância dos estudos sobre a relação da linguagem com o autismo e sobre os distúrbios de

linguagem, em destaque para aqueles que apresentam problemas de fala e/ou surdez.

### Considerações Finais

Ao buscar as pesquisas de pós-graduação que citavam Émile Benveniste, foi possível constatar o que ele mesmo assinala: “O estado da sociedade numa época dada não aparece sempre refletido nas designações de que ela faz uso, pois as designações podem muitas vezes subsistir quando os referentes, as realidades designadas já mudaram” (BENVENISTE, 2006, p. 100).

Dessa forma, o que observamos é que não há uma uniformidade na interpretação da teoria de Benveniste, e que suas ideias têm servido para dar suporte a estudos que apresentam como foco o sujeito e sua inter-relação com a linguagem, ampliando-se visões e fortalecendo diálogos interdisciplinares, muito embora, predominem estudos na área da Linguística, seguidos da Literatura e da abordagem antropológica da linguagem.

No cenário dos estudos de/sobre Benveniste, que abordam a Teoria da Enunciação e Teoria da Linguagem, já se entende que a sua teoria não é um modelo acabado e que deve ser interpretado como caminhos que se pode seguir e não fórmulas prontas e que não possam ser (re)pensadas de acordo com os referentes e as realidades designadas.

Logo, o que se observou é que no Brasil já existe um número considerável de estudiosos que aplicam nas suas pesquisas o entendimento “que é na e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito, e essa condição está na dependência da existência do outro” (FLORES *et al.*, 2009, p. 146). Assim, os caminhos foram abertos, alguns servem ainda, outros precisarão ser deixados para trás, sob pena do comprometimento do próprio caráter de *interpretância*, o que resultará certamente em novas formas de caminhar com Émile Benveniste, deixando franqueada a palavras para diálogos possíveis.

### Referências

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 2006.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade, Belo Horizonte**, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai./ago. 2011.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm.** n. 18, v. 1, p. 1-260, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

FLORES, Valdir do Nascimento. As teorias enunciativas e a linguística no Brasil: o lugar de Émile Benveniste. **ANTARES**, v. 8, n. 15, p. 2-14, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/download/4395/2529>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

\_\_\_\_\_. Notas para uma (re)leitura da teoria enunciativa de Émile Benveniste. In: TEIXEIRA, Marlene; FLORES, Valdir do Nascimento. **O sentido na linguagem: uma homenagem à professora Leci Borges Barbisan**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 395-417.

\_\_\_\_\_; TEIXEIRA, Marlene. As perspectivas para o estudo das formas complexas do discurso: atualidades de Émile Benveniste. **Revel**, edição especial n. 7, p. 01-14, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104923/000939074.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. et al. **Dicionário da Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

KRUEL, Cristina Saling. **O amadurecimento do bebê e a linguagem: uma leitura a partir de Winnicott e Benveniste**. 2015. Tese (Doutorado em Distúrbio da Comunicação Humana) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

LIMA, Eduardo Sales de. **A face amável do deus terrível: uma hermenêutica do confronto a partir do imaginário bíblico**. Orientador: Verner Hoefelmann. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo - RS, 2013.

MATTOS, Camilla Oliveira. **Sinais do tempo: construção de significados de tempo histórico em libras para alunos surdos em uma perspectiva de letramento em história**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/RJ, 2016.

OUDESTE, Cláudia Stumpf Toldo; FLORES, Valdir do Nascimento. Editorial. **Revista Desenredo** v. 14, n. 3, p. 360-363. 2018. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8640/114114353>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PEREIRA JÚNIOR, Vicente Carlos. **Escutar o tempo**: um estudo sobre aquela vez de Samuel Beckett. 2008. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PINHEIRO, Claudia Tereza. **Análise dos manuais utilizados no Programa de tratamento do tabagismo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - FIOCRUZ/RJ, 2014.

REIS, Maurício Sant’Anna dos. **(Re) pensando a natureza jurídica do processo penal**: para além da concepção de processo como relação jurídica, por meio da linguística. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TEIXEIRA, Marlene. O estudo dos pronomes em Benveniste e o projeto de uma ciência geral do homem. **Revista Desenredo**, v. 8, n. 1, p. 71-83, 2012. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/2639>>. Acesso em: 15 jan. 2019.